



TAGARELA

Critica
Politica
Propaganda
Commercial

Semanario Humoristico
Direcção de PERES JUNIOR

Desenhos de Raul, Calixto, Falstaff e outros conhecidos artistas
Collaboração selecta



Escriptorio e Redacção : RUA GONÇALVES DIAS, 42

ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Serie de 20 numeros	2\$000	Serie de 20 numeros	3\$000
" de 50 numeros	5\$000	" de 50 numeros	6\$000

Pedimos aos nossos assignantes da Capital e dos Estados que ainda não nos enviaram as importancias de suas assignaturas o obsequio de fazel-o com brevidade.



Edmundo Bittencourt

*Pesadelo cruel de muita gente!
Sombra feroz, espectro pavoroso
Que não deixa dormir somno ditoso
A quem finge viver honestamente.*

*A governança encara-te tremente
Porque sem pena, energico, raivoso
A calva a mostra pões do "venturoso"
Que da nação nos cobres mette o dente.*

*E's duro de roer... O jornalista
Que tem tirado, sem receio, a crista
De muita nullidade empavonada...*

*Juizes ha que tremem quando passas
E todos os MÃOSINHAS das trapças
Bem te queriam ver feito fritada!*

Nós Todos.



(Desenho de Tabioto).



Toda a correspondência deve ser dirigida a Peres Junior, rua de Gonçalves Dias n. 42.

TAGARELANDO

Si o juiz Penaforte for condemnado nessa pendenga indecente que por ahí anda, será forte pena se não lhe derem pena forte para cumprir. Só assim terá parabens o sujeito que impingiu aquillo.

Nós também somos gente e gostamos de frivolidades.

Si houver sobra de medalhas militares, mandem uma para cá, que no prégo poderá ter serventia.

Isso de valor militar a secco, em tempo de paz, não péga.

Até que enfim podemos respirar, livres da caçada da Guarda Nacional.

Andam lastimosos os commandantes dos batalhões de cavallaria com quartéis nos sobrados, e dizem até que já cantam saudades do pagatorio para a música:

Ai! Adeus, acabaram-se os dias
Que, ditoso, filava ao soldado
Uns cobrinhos para as melodias
Da charanga de grosso calado!

O arrendamento da Central nos é completamente estranho.

Podemos garantir e jurar, com a mão no fogo, que somos os unicos estranhos á transacção.

Fallam muilo no Passos, mas não fallam no Senhor do Passos, que é uma somma de peças... estrangeiras.

Capital para a obra aqui na terra não temos. O Passos propõe-se a tomar a cousa a peito; logo, por consequencia, consequentemente, portanto, o Passos vem na prôa do navio, com cobre estrangeiro dentro para mascarar a empreitada...

Claro como agua.

Semana de foguetes e pistolões, dizem as fo-lhinhas de parede.

Pois com o Ministro da Fazenda não ha semana que chegue para os foguetes nos desaffectos e pistolões para os afilhados.

E não se admirem se a endromina acabar em traques... de bomba.

O povo é que fica a ver *estrellinhas* e chucha as *espigas*... japonezas.

Afinal, é tudo fogo viste linguça.

Damos, de mão beijada, uma porção de nickéis novos, pequeninos, homocopathicos, murtinhos, a

EXOTISMO (5)

Romance exotico por

CHICO FRANCO

(Continuação)

— Não foi por querer, ein? seu maganão, seu maganão...

E cruzando os braços e bamboleando a cabeça continuou:

— Ora veja como são as cousas: você com deus e eu sem nenhuma.

— Mas qual é o meu crime?

— Estellionato, está visto, apoderou-se daquillo que não lhe pertencia.

— Aquillo não, dobre a lingua, objectou uma das mulheres.

— Não se zanguem, nós chegaremos a um accôrdo.

E n'um tom mysterioso, approximando-se de Antonio, o pseudo inspector propoz:

— Quer você fazer um negocio? Ceda-me uma das duas e fica tudo assim mesmo.

quem nos disser o que andam a fazer os deputados e senadores até agora.

Commissões para pareceres, prosas de tribuna e mais nada, além do café na salinha.

E essa gente chama a tal sinecura amor da patria!

Ah! morda a patria, si tiver dentes, esta gente damnada e faminta!

Gentes! Já não se falla no Acre.

Cahiu a cousa no poço do esquecimento? Vamos perguntar ao Thomaz Cochrane o que é que se sopra a respeito no palacio côr de rosa.

E com labia, porque o Thomaz é reservado como um officio do Chefe de Policia sobre conspirações.

Temos o pezar de participar que o nosso amavel Solferi acha-se mergulhado na mais profunda magia: o seu bello e decantado collete roxo passou a verde...

Viva a Republica!

Será orador official na proxima engrossação que se fizer ao Chefe, o eloquente tribuno e popular orador Seixas.

Custa-lhe a oratoria dez tostões por palavra.

Está aqui, está presidente da Sorocabana.

FALLANDO AO SOL!

Eu te bemdigo sol, que da cerulea plaga,
Vens agora alegrar minha alma combalida:
Pois a terrivel dôr que me tortura e esmaga,
Ao teu calor succumbe e me dilata a vida.

Nos espaços sem fim, onde o poeta indaga,
Dos astros a carreira o teu poder embrida:
Dominas como rei o céu, a terra e a vaga,
Canções fazes vibrar na selva enlanguescida.

Eu te bemdigo, facho ardente e coruscante,
E adoro o teu clarão que pelo azul rutila:
Dando perfume á flôr e luz ao viandante.

Eu te bemdigo; pois, ó carinhoso amigo,
E quando ao pó volver a minha triste argila,
Possam os raios teus dourar o meu jazigo.

ISAIAS DE OLIVEIRA.

Muito concorridas estiveram na terça-feira ultima as missas que por alma do glorioso almirante Saldanha da Gama e de seus valentes companheiros mortos em Campo Osorio, foram resadas no magestoso templo da Candelaria.

Officiaes de todas as graduações na marinha brasileira, amigos e innumerados admiradores assistiram ao acto.

O Dr. Campos Salles tem se esquecido da sua preciosa collaboração no *Tagarela*.

Ingratidão que não relevamos, nem por um decreto. Dr., mande mais uns bonequinhos, e capriche, capriche, que o Silviano de Minas passou-lhe a perna com o desenho do numero passado.

— Não serei eu, adiantou Catharina que ouvira tudo.

— Nem eu tampouco, declarou a rival, que também tudo ouvira.

— Afinal todas ouviram, e se mais mundo houverá mais ouvira, notou Salomão contrariado.

— Então o que pensa? Isso não podia ser feito claudesimamente, disse Catharina.

— Ora se podia!... quando fosse amanhã já não se lembraria qual era o legitimo marido: isso eu affianço, somos muito parecidos em tudo.

— E o senhor não faz questão de ser esta ou aquella? perguntou Maria.

— Não senhora: são ambas tão formosas...

— Olhem o bilontra! exclamou á parte Antonio.

— Pois eu não me troço por esta sujeita... Uma mulher que toma rapé!

— Lá isso não é defeito. Minha avó também tomava. Resta que o meu amigo diga alguma coisa.

— Isso é com ellas, pois eu por mim cedia todas as vezes.

— Não, senhor, tem de aguentar com a carga, explicou Catharina que tinha mais cabellinho na venta do que a outra.

— Certoente. E precisamos saber quem é agora a legitima dona.

— Eu vacilo, mas qual outro rei Salomão da escriptura, parto o marido ao meio.

— Isso nunca! balbuciou Maria desfazendo-se

FEIRA DE CAL EM BURGOS

No "*Diario*":

— O *Phoca* é o mais melodioso dos humoristicos.

— Ora essa, porque?

— Porque *cava sons*.

O autor das *Cavações* cahiu para traz com um formidavel ataque de nervos.

Mas que ovações teve o outro!

×

O Julião Machado pedindo uma sopa de sustancia, recommendou, que não puzessem muita agua, para não *aguar ella*.

Queria dizer agual-a mas a guela não ajudou...

×

O Lopes Trovão também tem das suas, e bem boas.

Hontem, no Lavignasse, lendo uma revista de theatros, embirrou com as lettras do titulo:

— Ora vejam vocês como é feio este T atraz do "*theatraes*"! E' um T atroz!

Nós Todos.

BASILIO SEIXAS, é um poeta novo, que apparece, que surge agora, que principia como muitos que conhecemos desejariam acabar - O seu livro *Opera*, nitidamente impresso na "*Altina*" é o que se pôde chamar um bello livro de estrêa.

Basta a transcripção d este lindo soneto para que se avalie do livro:

A VOZ DA SOMBRA

"Sombra!" e os olhos voltei. Depois, de horror me intando,
Parei e, pelo solo, ampla, negra e estendida,
Firmou-se ella tambem... "Sombra!" com voz tremida
Repeti, mas somente os concavos echoando

Ouvi, quêdo. Atravez do luar sombrio, um bando
De corvos desfilou... "Sombra, que andas perdida,
Seguindo-me do berço á cová dolorida:
Que mysterio te envolve, esse termo arrastando?"

Quando me deixaras? que ténegra infinita
Em ti, Sombra, se occulta á voz da ancia maldita?...
A Sombra estremeceu e ouvi tremulo e só:

"Eu sou a irmã da Luz e tenho igual castigo:
Se eterna é ella eu tambem; não morrerei contigo
Porque inda eu hei de ser a sombra de teu pó!"

Magnifica foi a festa do Club dos Paladinos, no domingo ultimo. Iniciada com uma deliciosa peixada, terminou com um bello baile que bem gratas recordações deixou em quem lá esteve.

Recebemos *Lições de Cousas* (Methodo de Calkins) pelo illustrado Dr. J. Duque Estrada.

Agradecemos.

em pranto, prefiro vel-o vivo nos braços de outra a trazer commigo um pedaço de defunto.

— E' esta a verdadeira mulher! exclamou convencido Salomão, apontando Maria.

— Mas isto não vai assim.

Precisamos pôr o preto no branco. O senhor ha de passar um attestado com que eu prove a todo o tempo a minha independencia.

— Uma especie de carta de liberdade.

— Carta de liberdade não, menos essa, seu patife.

— Não grimpê, olhe que *comatigo é nove*. Levemos as coisas com calma, porque poderemos chegar a um accôrdo de idéas.

— O senhor é um tolo.

— Quem desdenha quer comprar.

Palavra, puxa palavra, o certo é que Salomão dahí a pouco sahia com Catharina, *bras dessous, bras dessus*, na mais legitima harmonia, fazendo adivinhar um futuro cheio de esplendores.

Liam-se-lhe no olhar os lampejos da alegria que a sua perspicacia despertára.

E o caso é que este sujeito, já namorava de ha muito Catharina, mas não queria casar.

Sábendo do que se havia passado, acompanhou-a e eis que surge em casa de Antonio, como já vimos.

Mas uma vez na rua, tirou a mascara e viu-se então que não era Salomão mas sim Damião.

— Damião! Eras tu!

(Continúa).

Carnet do "Paris"

Recebemos do Sr... (quem não sabe que se trata do TAL?!...) a seguinte carta, documento curioso do seu grande talento para o calembourg:

Sr. Redactor do *Tagarela*.—Rio, Junho, 1902.— Quem esta escreve detesta o calemburgo—calemburgo de testa ou de cabeça—e detesta de coração tão burlesca decoração da phrase, essa maldita homophonia, como poderá V. julgar pelas minhas idéas a respeito: Em *materia* de philosophia (a philosophia purulenta do nosso seculo!) estou de accordo com o que diz Kant ou com o que não diz Comte. Desconte, Sr. Redactor, de tudo isto a falsa ontogenia lamarckiana—pois commigo não se pode entender a "Critica" da "Razão Pura", do citado Kant.

Cante embora victoria Schopenhauer, Chopin, Auer e outros amargos pessimistas hartmanianos. E annos e annos passaremos laborando neste erro.

Schopenhauer (como o illustre pensador brasileiro Marquez de Maricá) quer *le mari... cá e la femme... lá*, isto é, a extinção da Humanidade pela abstenção do Amor. Há mór interesse na propagação da Especie para povoar as ilhas da Polynesia. Ilhas! Troca d'ilhas pretendem entre si fazer os paizes civilizados, enquanto que na rua do Ouvidor as namoradas fazem troca d'olhos e os paizes productores de carvão de pedra se recusam á mui simples troca d'ulhas.

Anarchia mental! Sr. Redactor do *Tagarela* e tragar ella (a tal anarchia) é da Humanidade o destino. Dez tinos? Cem tinos ou cem tinas já féde. Sr. Redactor)... juro-o na fé de Redactor.—Sem mais outros, vosso, etc.

**

O pintor Malagutti já tem *atelier*. Muito bem!

**

O Julio Tapajós ao que nos disse o Malagutti, vae vender os seus bellos cabellos a um filho do celeste imperio, em regresso á patria, para trancinhas.

Creemos que esse negocio tem alguma relação com a sahida da revista o *Theatro*. Póde ser...

**

O Sá preparou no domingo aos seus innumerados amigos uma enorme, uma estrondosa surpresa—appareceu-lhes todo pintado e forrado de novo,—*casca* inédita, *fabias* reluzentes e uma *cumieira* de alto lá com isso tudo.

Telegraphamos para a imprensa europea noticiando o magno acontecimento.

O Sá foi muito complimentado.

**

Historia para crianças:

Era uma vez tres bohemios:—o Sá, o Alvaro e o Pedro, que resolveram alugar uns sumptuosos aposentos deitando para o mar poeticamente...

Depois—toca a mandar vir paios e salpicões e vinho verde, e a fazer serenatas, com lindas musas inspiradoras, guitarradas, fado, modinhas e barcarolas...

... Mas os visinhos, não podendo já supportar as bachanaes do Retiro, pediram providencias ao senhorio...

... O qual senhorio foi pedir aos bohemios, de mãos postas e lagrimas na voz, que pelas cinco chagas de Christo se mudassem...

... Mndaram-se para outra rua que não dá para o mar, mas como a chinfrineira continue, os moradores vão fazer um abaixo-assignado ao senhorio para que os ponha no olho da rua, e elles têm de mudar outra vez...

DONOS DA CASA.

PROGRESSO

No Collegio Bomfim, pyramidaes aulas se dão ali, ó moralidade! E muito pae ha de saber que a filha já sabe conjugar e...até de mais!

Neco Bomfim.

POETAS E AGUIAS

XVIII



Leoncio Corrêa

Chuchas tambem o nosso engrossamento E se és aqui assim hoje engrossado, E' porque tú és poeta de talento E já não és, ha muito, deputado.

Biographo.

A TRAÇO IDE CORDÃO

A scena passa-se em casa de um poeta.

O POETA (escrevendo):

Musa! Divina Musa! Deusa da belleza de formas fascinantes e cabellos arrebatadores, obedece ao meu chamado.

Apparece uma mulher muito gorda, que é a amante do poeta.

O POETA (escrevendo):

Deslumbra-me com a tua voz melodiosa...

A MULHER:

Oh João! é a hora do almoço... deixa de escrever essas piadas...

O POETA (dirigindo-se á amante)

—Espera um instante... (côntinuando a escrever)... dá-me de beber o licor divino...

A MULHER:

Toma essa pinga de paraty e vem almoçar.

O POETA (escrevendo sempre)

...no qual encontrarei a inspiração necessaria, afim de poder cantar tua belleza, o ouro e o fulgor dos teus vestidos deslumbrantes e as loucas orgias das bacchantes, tuas escravas.

A MULHER, (furiosa):

—Então vens, ou não vens?... Toma esta nota de 500 réis e vae comprar uma feijoada completa.

O poeta levanta-se vivamente e sahe.

ALBERT THOREAU.

XYLOGRAPHIA
RUA NOVA DO OUVIDOR 32

GRAVURAS EM MADEIRA
REVISTAS PARA ALMANAKS ETC.

LIVROS, JORNAES, ALMANAKS, ANNUNCIOS ILUSTRADOS, CAPAS PARA LIVROS, ETIQUETAS ETC.

RETRATOS, GRAMMAS, EMBLEMAS, MARCAS REGISTRADAS, V. V.

TYPÓGRAPHIA
ALFONSO

IMPRESSÕES de LIVROS, JORNAES e TRABALHOS COMMERCIAES

RASSEMBLEA 96

Dr. Ubaldino do Amaral

ADVOGADO

Escriptorio—Rua da Quitanda, 47

CAZA DA ONÇA
GRANDE DEPOSITO DE CALÇADO NACIONAL E ESTRANGEIRO

JOÃO FERNANDES & ATAUO

RUA URUGUAYANA 66. RIO DE JANEIRO

CASACARIA de MCRIBEIRO
FUNDADA em 1882

Aluga ternos de CAZACA e MAIS ARTIGOS para CAZAMENOS e BAILES

1º ANDAR

RUA 7 de 7 BRº nº 73

ACANÇONETA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL DE JULIO DE FREITAS JUNIOR e ERNESTO DE SOUZA

JORNAL DA FAMILIA - REDACÇÃO RUA DO OUVIDOR 147

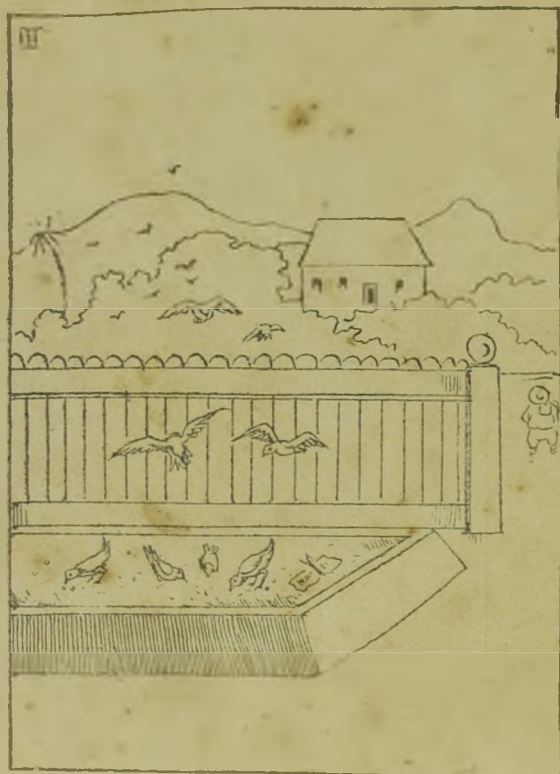
O ESPANTALHO



O dia inteiro passava
Velho e pobre plantador,
Junto aos nabos que plantava
Com carinho e com amor.



E lá se ao fim da tarde
Antes da noite chegar
E quando o sol já não arde
Para casa descançar.



O passaredo bregeiro
E' que o fazia tremir
Pois folgazão ao canteiro,
Vinha as sementes comer.



E o velho olhava tristonho,
Afflicto e quasi a chorar
Para o seu ditoso "sonho"
Que não via prosperar.



Teve, porém, uma ideia
(Já se vê que genial)
E boneco—cara feia
Planta ali... Mas, foi seu mal!



Dum visinho a cachorrada
Avança atroz a latir
E tudo esmaga, dançada,
Deixando o velho a tinir.



Cura as yspedpsia
Asthénias em gen
Tonicos mais po
Um dos melhores
Asthénia intesti
eri-beri, e
BAsthénia dos or

Marapuania é pl
Auxiliar poderos
Rheumatismo ch
Anemia chlorose
Perda do fluido
Um dos melhores
Asthénia digesti
Molestias das se
MA mais util pre

CONTRA A

Os mais valiosos attest
mento.—Encontra-se em

Deposito: M
84, RUA DO
ANDRADE

CASA LAMBERT. RU

Machinas para impres
pretas e de côres de CH. L
sição de FOUCHER & C
PEIGNOT, etc.—Massa p
para joruaes e obras, e
encardeuação.—Accessori
Motores a gaz, petroleo, ga
terial de electricidade, d
carvões, etc. Sortimento
artes graphicas.

A casa mais importan
Para orçamentos, preços,
ções praticas do pessoal,
reço telegraphico TERL

CHICO DE CAMPINAS



— Está por pouco a minha *entré* no Casino Politico !
Desenho de Raul.

HAMLETO POLITICO



— Ser ou não ser... A dictadura... ou a dita de dormir, sonhar tranquilamente ?
Desenho de Joël Portella.



— E' a segunda vez que prendo este vagabundo por embriaguez e por bater na mulher.
— E' isso, seu delegado ! Passei a vagabundo desde que deixei de pagar para a musica !...
Desenho de Raul.

Pulmonal

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronquite
Preço 3\$000, o vidro

R
 TR
 PU
 A
 GUAR
 as,
 um dos
 entos contra a
 saes.
 ena,
 aba, para cura do
 nervinos, util na
 ASTHENIA
 ão o valor deste medica-
 rogarias.
 RECLAME
 PICIO, 84
 MMOND
 o Ouvidor, 22. Rio
 I. MARINONI.—Tintas
 JX.—Material de compo-
 de TURLOT MAYEUR,
 pós para dourar.—Papeis
 e bobinas.—Artigos para
 ncographia e gravadores.
 HARRON e NIEL.—Ma-
 mpadas electricas, fios,
 geral de artigos para as
 genero. Preços modicos.
 es, installações, instruc-
 E. LAMBERT.—Ende-

Dr. Frederico Borges
— E —
Dr. Avellar Brandão
ADVOGADOS
80, Rua da Quitanda, 80



A Universal

ANNO II VOL. III
Revista das Revistas

32, Travessa do Ouvidor, 32

RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS:

Capital, anno..... 15\$000 | Estados, anno..... 16\$000
semestre..... 8\$000 | semestre..... 9\$000

Publica-se a 10, 20 e 30 de cada mez.

Convem annunciar n'A UNIVERSAL

O annuncio na revista, que é afinal um livro illustrado, de leitura moderna, de actualidade, para todos, tem um grande relevo.

A revista passa de mão em mão, é guardada com cuidado e adapta-se a volume com facilidade. Cabe o volume em qualquer estante, em qualquer bibliotheca, por menos provida que se ja, por mais exiguo que seja o espaço em que está. O volume é relido, consultado e o annuncio volta aos olhos do leitor.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Mendes Tavares

Assistente dessa clinica da Faculdade de Medicina, medico do Hospital dos Lazaros. Especialista da Associação dos Empregados no Commercio.

Consultorio, RUA DA QUITANDA n. 40 de 1 ás 3

ALVARO COUTINHO, dispondo de longa pratica de ouriversaria e joalheria encarrega-se de todo e qualquer trabalho. Rua do Ouvidor, 93.

CORRESPONDENCIA

Sr. Oliveira—Recebemos o seu desenho feito, como diz o sr., sem levantar o lapis do papel. Não pega. Convidamol-o a vir ao nosso escriptorio desenhar á nossa vista para que o acreditemos. Somos como S. Thomé...

CARTA SEM TITULO

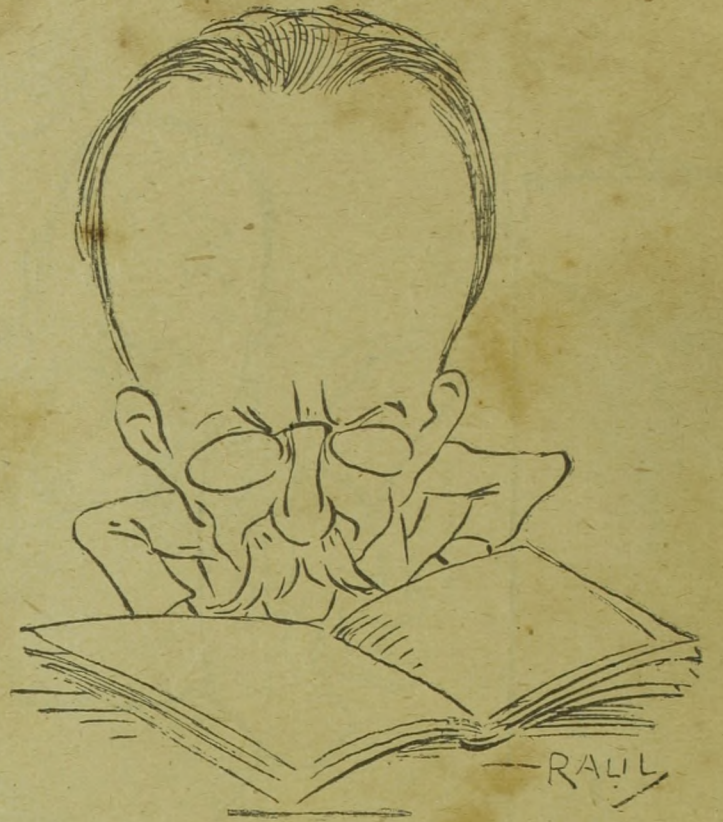
A minha musa bucolica
Continúa a estar doente
Muito enfezada e tacanha
Pois a maldita da colica
Continúa intermittente
A pôr-me em palpos de aranha.

Volto breve para a terra
Que o chefe está por um fio
A deixar o mandamento
E en tenho de entrar na berra
E arranjar novo desvio
Para novo engrossamento.

Sae do palacio o Maneco
Preciso engrossar o Chico,
Que o engrossar é meu fraco,
Lá vou engrossar o meco,
Pois si não abrir o bico
Apanho p'ra meu tabaco.

Adeusinho, até mais breve
Si ainda existe essa terra
Berço da minha ambição,
Que a terra me seja leve
P'ra de novo entrar na berra,
Teu

TOBIAS SARAMPÃO.



O' Ruy! Quando acabas de desplantar as batatas do codigo civil?!

GIRIA

AO JUCA PANCADA

—Tu não imaginas, Juca, que purgativa preta foi a minha brincadeira na noite de Santo Antonio, lá pelos lados da Gambôa, na terra dos flores estragadas; aquillo é que foi letra!

Eu vinha cá no meu molle pensando na Chiquina perna fina, que ia a um chôro na hora em casa do Maneco Gibóia e da Anninha Cogumello, na Praia Formosa. Em caminho da Gambôa para casa do Maneco Gibóia topei com muito Gury riscando na minha frente, não dei tripa, fui tocando! Quando cheguei á pelôta do alferes, ahí mesmo no largo da egreja, vi uma fogueira correctea e o rebanho todo espalhado na brincadeira do pulo e no castigo do pé, soltando bombas e pistolas... Abaixei o chapéo no ôlho, apertei o cinto verde na bombacha branca e olhei, assim, tudo de lado! Os manos estavam todos na panquéca, fui andando de ôlho firme na bichada, não vi sombra, a bichada estava gemendo no fogareiro!

Mais abaixo da pelôta do alferes, naquella rua que vae assim... suspendi o chapéo no côco, olhei em cima, vi um balão cantando já bem perto! Parei, o bruto vinha mesmo feito p'ra mim, vinha cahindo na largueza da rua. Acalco o chapéo no côco, fico esperando... Surdiram uns dez tasças... Pulei na frente do lote — é meu o balão, ninguém põe o mocotó — povo do Castello não néga, sae gallinháda! Passei a mão no bicho, apaguei o gaz globo, ganhei a estribeira e fui endireitando a papelada p'ra guardar, quando um gury pula na minha frente, suspende o páu, vem feito p'ra mim. tasca e a gallinháda toda responde, de longe, tasca... Qual tasca, qual nada, seus papa-ostros, vocês não vêm que eu não vou nisso, e fui logo abaixando em baixo e vendo o gury de perto, pela ladeira dô vasio do estomago escorreguei a cornada firme e o kágado se estendeu na friagem da pedra.

Ahi é que a coisa foi preta! Você não calcula, seu Juca, o que foi? O tal Chico Mangonga dá Saúde, assim que viu o gury estendido, pulou p'ra mim, encolheu a trouxa do chopp e veio, logo, feito: empurra p'ra dentro o canniço e eu, zás, com a esquerda fui accendendo-lhe a lamparina: o bruto sahiu fóra gritando: "ovo de pinto não se come", e sem dar tempo foi sapecando o galho da bananeira no meu pelego, saio de lado, encostolhe o côco no barulho da trouxa do chopp. Mangonga estremece, sóbe, tine na beira e estende, tremendo, no pó! Ni-to Bringella do Congo, que já foi dos nossos e agora é lá d'aquella negra. firmou p'ra cima do meu busto, não dei manteiga: arrepió a caveira, viro gato e, logo, a peira subiu como cerveja no côpo! Bringella estendeu o braço, eu encolhi a figura, dei o salto do brejo. O cabra coçou se e entrou de vez, dansei um ponco, o canello cantou, pulei de lado e o bruto afundou! Ahi tudo sahiu feito eu cima de mim! Cocei-me, todo e emplumei o espelho do córte e fui logo reluzindo em cima do magote o brilho do aço. Ahi

um diabo d'um crioulo vem-me passar o braço, saio fóra e o diabo do charuto tropeça na minha ferramenta, saltou o caldo e já de bombacha tinta, foi se escorruando pela parede; tudo ficou tonto e eu, zás, abri a bicycletta e não vi escuro na frente.

Quando apertei o sopro já estava longe e sem ninguém! Esperei um pouco, qual nada, ninguém! Torci o corpo e fui sahindo—olá seu Nicoláu, quer mingáu...

Do teu amigo e collega
ESTRELLA DA GAMA.

O elixir Marapuama,
E' um tão bom elixir,
Que faz o doente da cama
Saltar, feliz e a rir.

REVISTA LITTERARIA

ESBOÇOS LITTERARIOS, por Adherbal de Carvalho. H. Garnier—Editor.



Escrepto num estylo simples e elegante, o livro de Adherbal de Carvalho consta d'uma serie de pequenos estudos sobre varias phases da litteratura nacional, além d'uma breve, mas judiciosa dissertação sobre o sentimento conjugal.

O capitulo em que estuda a genese do naturalismo no nosso meio litterario, passa em revista as individualidades mais salientes do realismo francez. E' o estudo de mais folego do seu livro, cheio de observações sensatas, livres de

partidarismo, sem preconceitos de especie alguma, com a orientação firme e verdadeira d'um critico imparcial.

As considerações que semitte sobre o theatro brazileiro são o producto d'uma investigação paciente e minuciosa. Não concordamos, porém, no facto que, segundo elle, causou a morte, ou, mais propriamente, a decadencia do nosso theatro. Para nós, foi a ganancia, a incompetencia dos empresarios que recusam decisivamente os trabalhos dos nossos litteratos, encarregando-os apenas das traducções de algumas peças estrangeiras, viciando o publico, aniquilando-lhe o senso artistico, as inclinações estheticas.

E' essa, a nosso vêr a unica, a verdadeira origem dessa decadencia tão fallada, e ao mesmo tempo tão mal remediada.

A falta de espaço obriga-nos a não analysar mais detalhadamente a obra de Adherbal de Carvalho, a cujo incontestavel talento rendemos no entanto esta homenagem.



(Desenho de Thoreau.)

Ao ver as carnes queimando,
Pergunta a preta : Quem foi ?...
Diz o "Soiza" galhofando :
—Alguem que comen dô boi !...

NEPHELIBATISMOS

O NARIZ D'ELLA

O nariz d'Ella é como um Fogareiro,
Cheio de Brazas, Cinzas e Tições !
E' um Nariz que deve entrar primeiro —
Depois sahir das Allucinações !...

O Nariz d'Ella é como Fevereiro,
O grande Mez dos Lyrios e Melões !
E' uma Pedra que se um Joalheiro
Achára, achára muitos Patações !...

Dentro d'esse Nariz meu Sonho mora
E alegre salta como um acrobata
N'esse Nariz mais rubro do que a Aurora !

Vêde como meu verso se desata !...
Não vão chamar-me de Idiota agora
Que eu sou dos novos, sou nephelibata !

ISRAEL TAVORA.

CHRONICA THEATRAL

Segundo disseram todos os nossos col-
legas de imprensa, mais um bello successo
alcançon a distincta actriz Angela Pinto,
com a *Zuzú*, ultimamente no Apollo.

O impagabilissimo Celestino, continua
a não nos mandar bilhete. Aquillo é que é a
nata dos emprezarios : tem dedo p'ra coisa ;
jornaes illustrados, não são jornaes... Está
aqui, está tendo retrato cá no *Tagarela*.

A graciosa actriz Luiza Roméro, que ha
muito tempo se acha affastada do theatro,
annuncia-nos para breve o seu beneficio.

No Casino e no Parque Fluminense os
successos continuam.

O *Derby-Elctrico*, inaugurado ultima-
mente á rua do Lavradio, no antigo Frontão
Nacional, é um divertimento interessantis-

simo e que deve ser visto pelo publico. En-
trada gratis e diversões para todos os pa-
ladares.

O Recreio, promette para breve a re-
prise do *Quo Vadis* ? Enchente certa.

ENIGMOLOGIA
TORNEIO DE JUNHO

PREMIO : UMA ASSIGNATURA DO TAGARELA
ATÉ DEZEMBRO

Soluções

Problemas ns. 1, Pargo-pargo ; 2, Lo-
bogato ; 3, Dario ; 4, Estado ; 5, Eurico ; 6,
Paca ; 7, Veronica ; 8, Camarada ; 9, Penoso ;
10, Zedoaria ; 11, Avelino ; 12, Mirabalano ;
13, Elvira ; 14, Cuba e 15, Tenacidade.

Decifraores : Icorema, V. S. O. K.,
Joatino, D. Zinha, Ametistalves, Bolivia, D.
O. Doria e Recife ; de todos menos o n. 10.

Augusto Veiga, dos ns. : 4, 5, 6, 7 e 8 ;
A. V. Maria, dos ns. : 1 a 3 ; Meth Ora, dos
ns. : 4, 5 e 6, e Heroe Jason dos ns. : 12
e 13.

No problema n. 10, ninguem metten o
dente.

Problemas ns. 19 a 24

CHARADAS TIBURCIANAS

2—2.—Com este môlho, eu faço um jogo
e apauho peixe.

BOLIVIA.

2—2.—Tu tens todas as manhas embar-
cação ?

2—2.—Nesta vasilha, nesta vasilha,
vai nascer uma planta.

ALICE STHS.

1—1—1.—Na primeira valla tem um
grupo de planta.

1—1.—Estuda outra cousa que terás
moeda.

ALICE HERCE.

1—2.—Na antiga Italia tem uma ar-
vore.

FLORA D.

Problema n. 25
ENIGMA PITTORESCO



ALBANO P.

Problemas ns. 26 e 27

CHARADAS CASAE

2—Eu adoro a patroa.

3—Um insecto de graça.

C. CHEIRINHO.

Problemas ns. 28 e 29

CHARADAS SYNCOPADAS

3—Matei este animal na beira do
Rio—2.

3—E depois fiz um guisado na fo-
gueira—2.

METH. ORO.

CORRESPONDENCIA

Papirete, Marcial, Heroe, Jason (Santos) e
S. Antas.—Recebemos e agradecemos.

Nortista.—Sinceramente agradecido pela
delicada offerta.

Thebas.

NOSSO PREITO



Desenho de Cabrita.